

Silva, I., Pereira, B., & Teixeira, A. (2015). Desenvolvimento motor e características empreendedoras em crianças. Que relação? In V. P. Lopes & C. Gonçalves (Eds.), *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança VIII* (pp. 12-16). Bragança: ESE-IPB, CIDESD-UTAD.



Universidade do Minho

Instituto de Educação

Centro de Investigação
em Estudos da Criança (CIEC)



Professora Doutora

Maria Beatriz Ferreira Leite de Oliveira Pereira

(Pereira, Beatriz; Pereira, Beatriz Oliveira)

Category: Full Professor

Institution: Universidade do Minho (UMinho)

Email: beatriz@ie.uminho.pt

Online CV: <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=2030897209377539>

Desenvolvimento motor e características empreendedoras em crianças. Que relação?

Inês Silva (1); Beatriz Pereira (1); Aurora Teixeira (2).

(1) Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho [PT]

(2) Faculdade de Economia da Universidade do Porto [PT]

RESUMO ABSTRACT

O objetivo do estudo é verificar e compreender a relação entre o desenvolvimento motor da criança e as suas características empreendedoras. A relevância do estudo resulta do carácter inovador devido à escassez de trabalhos científicos que relacionam, em crianças, o desenvolvimento motor e o empreendedorismo. Não será relevante compreender como ocorre o desenvolvimento de competências empreendedoras nas crianças e como promovê-las? Se os alunos com melhor nível de desenvolvimento motor apresentarem maior número de características empreendedoras, será possível descrever indicadores que revelem a importância do estímulo das competências motoras e empreendedoras em idades iniciais e que contribuirão para se repensar a educação das crianças e consequentemente a formação de professores. Assim, será possível, a longo prazo, melhorar a qualidade de vida dos cidadãos evitando comportamentos sedentários adquiridos na infância, bem como promover a autonomia e responsabilidade perante uma sociedade que se tornará mais sustentável do ponto de vista social, económico e financeiro.

Palavras-chave

Desenvolvimento Motor; Características Empreendedoras; Crianças.

The aim of the study is to assess and understand the relationship between the child's motor development and their entrepreneurial characteristics. The relevance of the study results from the innovative character due to lack of scientific papers that associate motor development and entrepreneurship in children.

Won't it be relevant to understand how the development of entrepreneurial skills occur in children and how to promote them? If students with better motor development would present a greater number of entrepreneurial characteristics, it will be possible to describe indicators that show the importance of stimulating the motor and entrepreneurial skills at early ages and that will contribute to rethink the education of children and consequently the teacher training. It will be possible, improve the quality of life avoiding sedentary behaviors acquired in childhood, as well as promoting autonomy and responsibility to a society that will become more sustainable in social, economic and financial point of view.

Keywords

Motor Development; Entrepreneurial Characteristics; Children.

INTRODUÇÃO

Com a evolução tecnológica e crescimento financeiro, as crianças têm menos oportunidades para experimentar a espontaneidade, o imprevisível, a aventura, o risco associado ao contacto com o espaço livre, surgindo, no seu lugar, as atividades e o tempo orientado. Esta alteração nas suas rotinas comprometeu a autonomia e teve consequências negativas no desenvolvimento motor, social e emocional (1).

O ser humano, desde o nascimento, está em constante aprendizagem motora, contudo o desenvolvimento motor não ocorre simultânea nem uniformemente em todas as crianças sendo de particular relevância a quantidade, qualidade e diversidade de estímulos motores que recebem desde cedo (2).

O movimento, normalmente através de brincadeiras e jogos, contribui para melhorar as relações interpessoais, o diálogo e a capacidade de resolução de problemas, cooperação, respeito pelo outro e pelas regras (3), criatividade, imaginação, destreza e força física assim como funções cognitivas e emocionais (4). Para as crianças o jogo é criativo, imprevisível, espontâneo e divertido (5, 6), através deste são capazes de assumir riscos, desafiar-se física e mentalmente, inovar, lidar com os seus medos, melhorar a sua perceção corporal, autoeficácia, autoestima, relações entre pares e bem-estar psicológico (7).

A falta de movimento nas crianças, para além das consequências negativas na saúde a curto e longo prazo, limitam as interações sociais, a criatividade e a imaginação e deste modo colocam também em risco o desenvolvimento de características empreendedoras que serão de crescente importância para o desenvolvimento dum país mais sustentável.

Constatamos que o jogo é um bom promotor não só do desenvolvimento motor mas também cognitivo e social e que muitas das competências que o jogo promove são características consideradas empreendedoras sendo as mais referenciadas pela literatura, a assunção de riscos, autoconfiança, criatividade, inovação, identificação de oportunidades, liderança e persistência. Será então que o jogo pode também promover características empreendedoras em crianças? Terá sentido falar de empreendedorismo em crianças?

Todo o ser humano tem potencial empreendedor (8, 9), não é uma condição inata (10) e, tal como todos os potenciais, tem de ser estimulado para se desenvolver. A educação empreendedora pode ser um meio eficaz de dinamizar este potencial promovendo nas crianças a necessidade de aprender através do fazer, errar e ainda do criar (5).

As escolas primárias têm assim um papel muito importante na promoção do espírito empreendedor (11) visto que: em idades iniciais, as características empreendedoras podem ser ensinadas pois tendem a relacionar-se com o desenvolvimento de características da personalidade, que ocorre durante o processo de socialização (12); e se trata de uma questão cultural poder incutir ou inibir este espírito empreendedor (13).

As crianças e jovens de hoje são o futuro do país. Não devemos prepará-las para enfrentar o mundo do trabalho imprevisível e em permanente mutação? A educação para o empreendedorismo pode não resolver todos os problemas de um país, mas acreditamos que certamente poderá preparar melhor as crianças para a vida profissional em qualquer área de opção.

Sendo assim, o objetivo do meu projeto de investigação é verificar e analisar a relação entre o desenvolvimento motor da criança e as suas características empreendedoras, mais concretamente:

- Identificar o nível de habilidades motoras fundamentais em crianças com idades compreendidas entre os 6-7 anos e 8-9 anos;
- Identificar a existência ou não de características empreendedoras em crianças entre os 6-7 anos e 8-9 anos;

- Verificar se as crianças com níveis de desempenho motor mais elevado também apresentam um perfil com características empreendedoras;
- Analisar a relação entre o desenvolvimento motor da criança e as suas características empreendedoras quanto à idade;
- Analisar a relação entre o desenvolvimento motor da criança e as suas características empreendedoras quanto ao género.

METODOLOGIA

DELINEAMENTO DA INVESTIGAÇÃO

A investigação centrar-se-á num paradigma qualitativo num modelo de estudo de caso de natureza exploratória com recurso a metodologias participativas.

O recurso a metodologias participativas pareceu-nos fundamental visto que as crianças são o foco de toda a investigação. Como já vimos anteriormente muitas das características consideradas empreendedoras são também entendidas como características da personalidade e portanto quem melhor do que as crianças para nos fornecer as informações necessárias para compreender as suas realidades subjetivas. Gallacher e Gallagher (14) acreditam que as crianças são especialistas das suas vidas e por isso estão melhor colocadas para compreender a infância do que os adultos.

AMOSTRA

Será constituída por uma turma do 1º e 3º ano de escolaridade, cada uma com aproximadamente 25 alunos, de uma escola de Braga.

Por volta dos 6-7 anos as crianças devem atingir o estado maturo das habilidades motoras fundamentais e é nessa faixa etária que se encontram os alunos de 1º ano, por isso a escolha de uma turma de 1º ano vai de encontro aos referenciais teóricos (2). A escolha de uma turma do 3º ano com idades a compreender os 8-9 anos deve-se ao facto do desenvolvimento motor da criança ocorrer de forma diferente entre estas e por isso foi considerado um intervalo de tempo para que todas pudessem atingir o estado maturo das habilidades motoras fundamentais.

INSTRUMENTOS

Para a determinação do desenvolvimento motor das crianças será utilizado o TGMD-2, desenvolvido por Ulrich (15). O TGMD-2 é um teste que avalia o desenvolvimento motor das crianças através da medição das habilidades motoras fundamentais em crianças dos 3,0 anos aos 10,11 anos de idade. O teste é constituído por doze habilidades motoras fundamentais divididas em dois subdomínios compostos por seis subtestes de habilidades motoras de locomoção e seis subtestes de habilidades motoras de controlo de objeto.

Para a determinação das características empreendedoras nas crianças será realizada uma entrevista semiestruturada ao professor titular utilizando um gravador áudio; serão realizados grupos focais com as crianças utilizando também um gravador e se possível câmara de filmar para que os conteúdos sejam analisados futuramente e ainda observação das crianças no espaço de recreio recorrendo a câmaras de filmar apropriadas.

Serão definidas categorias e subcategorias à priori que poderão ser reformuladas após a recolha de informação e que constituirão a base para o guião da entrevista e observação.

Procedimentos

Num primeiro momento serão pedidas as autorizações necessárias à concretização deste trabalho de investigação, entre as quais, ao autor do TGMD-2 (Ulrich) para a sua utilização; à DGIDC para a aplicação dos instrumentos em contexto escolar assim como para a realização das entrevistas e grupos focais a professores e alunos; ao agrupamento de escolas para a investigação em contexto escolar; aos encarregados de educação para a participação dos seus educandos bem como o consentimento dos próprios alunos.

Num segundo momento será aplicado a ambas as turmas o TGMD-2. O teste deve ser realizado num espaço interior onde os alunos serão filmados para posteriormente serem analisados. Esta análise será realizada por três avaliadores sendo que o resultado final será determinado pela concordância da maioria.

Num terceiro momento será realizada uma anamnese aos alunos selecionados com o intuito de compreender qual o nível de prática de atividade física e qual o nível de escolaridade dos pais, profissões e nível socioeconómico.

Num quarto momento serão realizadas entrevistas semiestruturadas aos professores generalistas de forma a entender quais os alunos mais criativos, persistentes, autoconfiantes; aqueles que arriscam mais e se assumem como líderes e decisores (características mencionadas com maior frequência por diversos autores na revisão bibliográfica). As entrevistas semiestruturadas serão gravadas em sistema áudio pois, estas são consideradas por Stake (16) como elementos de recolha importantes pois permitem a utilização das palavras exatas usadas pelo entrevistado, possibilitando assim maior rigor na análise do conteúdo.

Num quinto momento serão realizados grupos focais de forma a compreender a presença ou não de características empreendedoras nestes alunos. Os grupos focais serão realizados através de história recriada em que os alunos poderão assumir-se como personagens da mesma, dar sugestões argumentadas sobre o caminho a seguir na história e ainda fazer opções entre escolhas possíveis, sugeridas pelo investigador. Esta abordagem permitir-me-á reconhecer nos alunos a presença ou não de algumas características consideradas empreendedoras como acima mencionadas. Os grupos focais serão filmados.

Num sexto momento, as crianças serão observadas no seu recreio escolar de forma a verificar, em contexto de atividade livre, a existência ou não de características empreendedoras. O observação será não participante para minimizar a influência na atitude dos alunos e, se possível, filmada. O recreio é um espaço de prazer e de alegria onde ocorre a maioria das interações sociais das crianças, geralmente através de brincadeiras e jogos onde são incitadas a criar, imaginar e assumir riscos, sendo o único espaço na escola em que são elas quem decide (tomada de decisão sobre os jogos a realizar, com quem os realizar, definição das regras do jogo, dos papéis sociais a desempenhar...), coordena, organiza e lidera todas as atividades. Como tal consideramos que este é o local propício à observação de possíveis características empreendedoras.

Se se verificar que os alunos com melhor nível de desenvolvimento motor são também aqueles que apresentam maior número de características empreendedoras poderão ser criados programas de promoção ao espírito empreendedor em crianças para serem implementados e avaliados para posteriormente, após devidos ajustamentos, serem aplicados de forma generalizada no jardim-de-infância e no primeiro ciclo de escolaridade. Estes programas serão constituídos por atividades lúdicas, nomeadamente através de jogos e outras propostas de trabalho que incluam situações-problema e que visem a promoção de jovens e adultos com maior qualidade de vida do ponto de vista da sua saúde já que crianças com estilo de vida ativo têm maior probabilidade de consolidar estes hábitos na vida adulta (17) e com competências para desenvolver o seu próprio emprego, criar empreendimentos inovadores e com isso influenciar positivamente o desenvolvimento social e económico do país.

**RESULTADOS
ESPERADOS**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- **Neto C.** A Criança e o Jogo: Perspectivas de Investigação. In: Pereira B, editores. *A Escola e a Criança em Risco - Intervir para Prevenir*. Porto: Edições ASA, 2001, p. 31-51.
- 2- **Gallahue D, Ozmun J.** Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Phorte Editora, 2005.
- 3- **Filgueiras I.** A criança e o movimento - Questões para pensar a prática pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. *Revista Avisa Lá*, 2002; 11.
- 4- **Ginsburg K.** The Importance of Play in Promoting Healthy Child Development and Maintaining Strong Parent-Child Bonds. *Pediatrics*, 2007; 181:192.
- 5- **Huizinga J.** *Homo Ludens*. Edições 70; 2003.
- 6- **Hurwitz S.** To be successful, let them play! (For Parents Particularly). *Childhood Education*, 2003, 79:101-102.
- 7- **Neto C.** Jogo na criança & Desenvolvimento Psicomotor. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa; 1997.
- 8- **Dolabela F.** Empreendedorismo. O que é? Como ensiná-lo? Deve-se colocar uma disciplina sobre isso no currículo escolar? (D. Moura, Entrevistador), 2008 Available from: http://www.educacional.com.br/revista/0408/pdf/06_Entrevista_Fernando-Dolabela.pdf
- 9- **Vijlbrief K.** Introduction to the workshops by the three Presidents. *European Forum: Training for Entrepreneurship*, 2000:19.
- 10- **Ferreira M, Santos J, Serra F.** Ser empreendedor. Pensar, Criar e Moldar a Nova Empresa (2ª edição ed.). Edições Silabo; 2010.
- 11- **Butler J.** Workshop 3: Developing entrepreneurship: actors and partners. *European Forum: Training for Entrepreneurship*, 2000:160.
- 12- **Kuip I, Verheul I.** Early Development of Entrepreneurial Qualities: the Role of Initial Education. *SCALES - Scientific Analysis of Entrepreneurship and SMEs*, 2003:1-27.
- 13- **Sela V, Sela F, Franzini D.** Ensino do Empreendedorismo na Educação Básica, voltado para o Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável: um estudo sobre a metodologia "Pedagogia Empreendedora" de Fernando Dolabela. 30º Encontro Nacional - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2006:1-12.
- 14- **Gallacher LA, Gallagher M.** Methodological immaturity in Childhood research? Thinking through "participatory methods". *Childhood*, 2008; 15(4): 499-516.
- 15- **Ulrich DA.** *Test of Gross Motor Development - Second Edition*. Austin: Prod-Ed; 2000.
- 16- **Stake R.** *Investigación con estudio de casos*. Ediciones Morata; 1998.
- 17- **Lopes L, Santos R, Lopes V, Pereira, B.** A importância do recreio escolar na atividade física das crianças. In Condessa J, Pereira B, Carvalho G, editors. *Atividade Física, Saúde e Lazer. Educar e Formar*. Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho, 2012. p. 65-79.